

Recitado por Brígida Maria da Silva, de 74 anos de idade, natural do Pará, Brasil. Veio para Portugal com 18 meses. Curopos (c. de Vinhais), 17 de Agosto de 1980 (33B810).

- Ditoso do lavrador, que ele da sua arada vinha
 2 rezando no seu rosário, a cavalo na burrinha.
 Chegou ao meio do caminho, um pobrezinho encontrou.
 4 — Donde vens tu, lavradore, a cavalo na tua burrinha?
 — Venho da minha arada, da minha arada vinha.
 6 — Podias tu, lavrador, levar-me na tua burrinha?
 O lavrador se desceu, o pobrezinho subia.
 8 Levou-o para sua casa, para a melhor sala que ele tinha;

644

- mandou-lhe fazer a ceia dos melhores manjares que tinha:
 10 Galinhas e capões, que outra coisa não havia.
 Mandou-lhe fazer a cama da melhor roupa que tinha:
 12 Por baixo lençóis lavados, por cima verdes cortinas.
 Quando foi por meia-noite o pobrezinho gemia;
 14 levantou-se o lavrador a ver o pobre que tinha.
 Encontrou-o disciplinando com uma cruel disciplina.
 16 — Ó meu Deus, ó quem soubera quem em minha casa tinha!
 — Cala, cala, lavradore, que falta nem uma havia;
 18 lá no reino de Deus Padre cadeira d'ouro havia:
 Umás para ti, outras para a tua família,
 20 e outras para a tua criada, que ela também o merecia.

Variantes: 3a Lá n.m. Um homem ajuda. — 10a Mandou-lhe...

645